cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
**Editor:** José Carlos Vieira
*josecarlos.df@dabr.com.br*

Correio Braziliense
Brasília, sábado, 7 de novembro de 2026

# VIBRANTE SINTONIA

COM PRODUÇÃO EMBALADA EM INGLÊS E DIRETOR DE SUCESSOS COMO NOSSO LAR, WAGNER DE ASSIS APOSTA NO DRAMA AS *IRMÃS FOX*, SOBRE A GÊNESE DA ESPIRITUALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS. FILME TERÁ EXIBIÇÃO ESPECIAL HOJE EM BRASÍLIA

Ique Esteves/Divulgação.



**Sessão especial *do filme* As Irmãs Fox, com a presença do diretor Wagner de Assis**

» RICARDO DAEHN

"Para além da matéria, há o humano espiritual. Então, eu me alimento do que eu vivo no dia a dia e tento fazer com que isso esteja refletido no meu trabalho", aponta o cineasta Wagner de Assis, ao revelar o processo de criação que, em Brasília, ganha enorme relevância para o público de cinema integrado à Federação Espírita Brasileira (FEB). Hoje, a instituição (na SGAN 603) recebe a presença de Wagner, na exibição especial de *As irmãs Fox*, às 19h30. "Sempre lanço olhar em história que seja a mais universal possível. O filme é para todas as pessoas. Ele não é uma bandeira de uma doutrina. Enfim, na tela, falamos de uma realidade bem dura de três mulheres", afirma Wagner, em entrevista ao **Correio**.

Rodar o filme — que trata da relação de Kate, Leah e Maggie Fox, em meados do século 19, quando, em Hydesville (NY), projetaram o espiritualismo moderno — em inglês foi decisão relacionada à "qualidade" do enredo. "Era uma história muito americana, muito ligada às raízes do espiritualismo que nasceram nos Estados Unidos", demarca Assis. Com atrizes "maravilhosas" (Jamie Hughes, Marie McHugh e Sionne Elise), num longa de produção estimada em US$ 1,5 milhão, a Cinética (produtora que ele comanda há 30 anos), Wagner pretende acessar mercados internacionais. Junto com negociação no Brasil (com destino no streaming) o diretor acerta o comércio com Estados Unidos e Europa. Buena Vista e a independente Film Connection se uniram no lançamento nacional.



**Fábio Assunção em exemplar da franquia Nosso Lar**



**Bastidores de Nosso Lar 3, de Wagner de Assis**

Parte filmado no Brasil e, outra, em condados de Nova Jersey, o filme almeja circuito amplo. "Por um lado, há o público que conhece, gosta, curte e comparece, que é o público que convive, que vivencia as realidades espirituais através de suas diferentes religiões — no plural, pelos temas dialogarem com religiões. Não é um tema específico do espiritismo. Tem público também que gosta do bom cinema, que gosta de histórias, de uma boa biografia", pontua o cineasta.

Prestes a lançar, no dia 21 de janeiro de 2027, *Nosso Lar 3 — Vida eterna*, baseado em Obreiros da vida eterna, de Chico Xavier (em psicografia pelo espírito André Luiz), Wagner adianta que há "um romance do ponto de vista espiritual". "Inovar para mim é sempre bacana", observa o cineasta, que destaca a química positiva entre Fábio Assunção (dono de um "talento absurdo") e Carol Castro, par de Assunção em uma novela passada. "Convites, para mim, derivam de talento, capacidade, comprometimento, tanto ele quanto ela entregam isso. É, aliás, um dos grandes trabalhos do Fábio, o público vai poder conferir isso. Eu estou muito honrado de ter também o Assunção e a Carol Castro", comenta. O veterano Othon Bastos novamente marca presença na tela. "Othon é o nosso decano. Enfim, ele está desde o primeiro filme, de 2010, e, enquanto ele tiver aqui, ele vai estar na franquia, porque a gente quer fazer outros filmes da franquia. É só motivo de orgulho e prazer ter o Othon num filme que eu faça", descreve.

## Entrevista // Wagner de Assis, cineasta

**Vocês alargarão a oferta internacional de cinema, com um longa em inglês. Que rendimento colhem internacionalmente com filmes espiritualistas?**

Vemos que os filmes viajam. O tipo de tema, de um espectro bem amplo, interessa no mundo inteiro. Isso eu já provei, porque os filmes que a gente tem feito aí dos últimos 15, 20 anos, eles viajam e são bem recebidos no exterior. Estou falando desde os filmes (adaptados) da Zíbia Gaspareto, passando pelo pelos filmes da franquia Nosso Lar, pela biografia do Kardec, que esteve em 180 países, via streaming. O Nosso Lar já teve em mais 60 países. Filmes como *A menina índigo* gera olhares sobre temas que acabam sendo entendidos de ponto de vista bem universal.

**Existe certa confusão com nomenclaturas como espiritualismo e espiritismo. Qual a diferença?**

O espiritualismo foi um nome de movimento criado a partir dos movimentos das mesas girantes (o fenômeno), e de tudo aquilo que elas deflagraram e que se espalhou pelo mundo a partir das investigações, das mesas, dos fenômenos espirituais e etc. Na França, um professor, que depois veio a ser conhecido como Kardec, presenciou esses fenômenos, e ele criou um estudo, criou um método, ele codificou os elementos do espiritualismo e, para diferenciar o estudo dele, ele batizou este estudo de espiritismo. Então, o espiritismo nasce como um estudo, como um códex, um entendimento dos fenômenos que fazem parte do espiritualismo. Mas o espiritismo nasce em 1857 a partir do lançamento de *O livros dos espíritos*. No filme *Irmãs Fox*, trouxe uma licença poética, para a percepção de que outros também estavam estudando, investigando os fenômenos, falando das realidades invisíveis que nos cercam. E aí, mostro uma personagem recebendo *O livro dos espíritos* (de Allan Kardec), antes de morrer.

> **Uma combinação de fé e razão — é muito interessante o que Kardec propõe. O brasileiro, há muito tempo, exporta um movimento interessante.**
>
> ***Wagner de Assis,***
> *cineasta*

**Dentro dos Estados Unidos, qual foi a repercussão das irmãs Fox? Dá para comparar com o Brasil, em termos de difusão?**

A doutrina lá não existe. A história delas foi apagada. Tanto que eu acho que o filme é uma reparação histórica também, porque os americanos não reconhecem o trabalho delas, o que elas fizeram por este movimento. É parte do meu ideal de fazer o filme: "Olha, olha para essas mulheres, olha o poder que elas tinham!", "Olha o que se perdeu no tempo, por conta de um mal entendido, de um rancor pessoal", etc. É: "Olha como a América era um país devotado de uma certa maneira à espiritualidade, e que se perdeu". Eu não sou a pessoa mais adequada para falar do espiritualismo americano, mas ele praticamente desapareceu. Acho que nos últimos anos ele vem recomeçando, muito por conta dos brasileiros que estão lá, desenvolvendo estudos e ciência, com um olhar espiritual. E ainda trazendo também um pouco do espiritismo, daquele chamado pela fé raciocinada. Uma combinação de fé e razão — é muito interessante o que Allan Kardec propõe. O brasileiro, há muito tempo, exporta um movimento interessante. O conhecimento espírita que nasce na França com o Kardec, que se difunde no Brasil de uma maneira absurdamente potente com o Chico Xavier, o Eurípedes Barsanulfo, o Divaldo, e volta para o mundo de uma maneira racional, derivado de estudo. Hoje, a gente tem inúmeras vertentes falando de espiritismo e de espiritualidade que não sejam somente no campo da religião.

**Eventualmente há tropeços como feito pelo João de Deus, mas isso é passado, não?**

Não, João de Deus faz parte disso sim: é como 'não se faz'. Ou seja, não é uma unanimidade, não é um movimento de unanimidade. Eu acho que o fato do João ter tido as questões dele com a Justiça não renegam a mediunidade como um fato, a espiritualidade como um fato, as curas incríveis que aconteceram lá (em Abadiânia) como um fato. Ele está respondendo pelos atos dele, como todo ser humano deveria responder. E eu acho que isso torna, inclusive, o conhecimento espiritual mais interessante ainda, porque que olha a responsabilidade que você tem e olha o que você vai fazer com isso. Você pode incorrer em crimes, não é? Você pode incorrer em coisas que desviam da legislação. Por isso que, de um lado, tem o Chico Xavier, de outro lado há médiuns que atuam com suas mediunidades de forma incorreta e ilegítima, como acontece aliás em todas as manifestações dentro do campo religioso. Isso fortalece a responsabilidade a ser mantida ao se utilizar esse conhecimento.

**No desenvolvimento dos filmes, pesa uma atmosfera de cunho artístico, mas há o lado de administrar imagens sombrias, algo lúgubres... Ainda que operem para o bem, tratam de morte, não?**

Na verdade, há uma desconstrução da ideia da morte. Se a vida continua... A franquia *Nosso Lar* é toda diferente, em termos de abordagem estética. Mas, o *Irmãs Fox*, como é feito à época da luz de velas, é um filme com uma fotografia bacana da Janice Ávila. É um filme que precisava passar por este lugar, assim como o Kardec, que é uma biografia feita também com imagens que passava também por uma luz mais contrastada, por um lugar onde as pessoas não tinham acesso à luz elétrica. Eu me vejo muito feliz de conviver, de experimentar, de buscar, de ser uma pessoa que investiga a espiritualidade num sentido maior. Tento colocar isso no meu trabalho. Eu me sinto até muito privilegiado por poder escolher as histórias que eu estou fazendo.

**Há todo um ECU (Universo Cinematográfico Espiritualista) (risos) que te cerca... Qual é a tua verdade e, ao mesmo tempo, como é apostar em controvérsias como vistas na produção *Irmãs Fox*, como a de colocar em questão a própria doutrina, longe da completa aceitação e assimilação de crenças?**

Eu sou espírita, eu sou um espírita cristão. Minhas escolhas profissionais são sempre em função de boas histórias. E se eu puder contar bem essas boas histórias, acho que estou fazendo o meu trabalho. Então, contar a história das irmãs Fox, com todas as nuances dos questionamentos, com todas as acusações, todas as brigas internas que passaram por elas, torna tudo muito rico do ponto de vista humano. Três das mulheres mais conhecidas da América do século 19 e que foram apagadas da história, não é, por meio de um erro de entendimento do que aconteceu com elas. Há muita riqueza humana, para além de qualquer questão espiritual. Penso ainda como é que eu posso olhar espiritualmente para as tramas. Toda a minha filmografia acopla o critério. Como é que eu posso falar da justiça de Deus e da justiça dos homens? Vem o filme *O advogado de Deus*. Como é que eu quero falar de ciúmes, obsessão, e de complexos de posse: vem o *Ninguém é de ninguém*. Como é que falo de esquizofrenia e de mediunidade? *O amor assombrado*.

**Nisso, vem sua marca?**

Sempre respeito o que a história está contando de bom. Acho que aí o espiritismo e a espiritualidade têm muito a oferecer para contadores de história, porque eles são mananciais de enredos interessantes. O tema traz uma barreira muito legal de ser investigada. O espírito humano lato sensu: de onde viemos, para onde vamos, o que acontece depois da morte, se a vida continua, o que acontece se ela não continua, por que que existem todos esses ideários, todas essas combinações, o que é mediunidade, o que que é essa dimensão paralela que nos cerca? Num somatório de filmes, acho que obtive a construção de um olhar, né? Olhar que faz parte da minha vida como autor.

**Fizeram muito uso de IA no filme?**

Praticamente não temos IA. Tem uma cena que compus com prédios reais e nela há efeitos visuais como composição, com uso de elementos, alguns deles criados com ferramentas generativas. Em relação à ferramenta, eu acho que enquanto ela tiver sendo usada como ferramenta, ela vai ser muito útil, porque ela agiliza processos. Acho sempre válido incorporar ao processo produtivo. Ela nunca vai substituir, é, no final das contas, a boa história bem contada, porque isso é uma característica humana. Aquela neve (vista no filme) é real, todos os exteriores são reais, os prédios idem. Fazemos acoplagens através de efeitos visuais para ajudar, mas 99% do filme tem imagens dentro da realidade. O *Nosso Lar 3* também virá com série de composições. Com uso de painel de LED, estendemos o cenário, temos ainda composição 3D. Há uma grande festa de ferramentas tecnológicas para ajudar na contação da trama.